

Análise Semanal



Edição nº 8
27/03/15

*Documento produzido
pela Diretoria de
Gestão e Estratégia
da Imagem Corporativa*

NESTA EDIÇÃO

CONJUNTURA ECONÔMICA

[O esperado pibinho](#)

[Mercado de trabalho](#)

[O vaivém da Petrobras](#)

[Apetite brasileiro](#)

[Expectativas – Boletim Focus \(20.03.15\)](#)

CENÁRIO POLÍTICO

[Executivo x Legislativo](#)

[Caso Petrobras](#)

[Efeitos do caos](#)

[FHC fala](#)

[Olhar internacional](#)

[Raio X de Brasília](#)

DESTAQUES INTERNACIONAIS

[Eleições na França](#)

[Falta de apoio](#)

O QUE VEM POR AÍ

Análise Semanal



Edição nº 8
27/03/15

*Documento produzido
pela Diretoria de
Gestão e Estratégia
da Imagem Corporativa*

CONJUNTURA ECONÔMICA

■ O esperado pibinho

Foi divulgado hoje pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) o resultado oficial do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro no ano passado. Ele totalizou **R\$ 5,52 trilhões** – o que representa uma **alta de apenas 0,1%** com relação ao valor contabilizado em 2013.

Dentre os componentes do indicador, foi detectada uma queda de 4,4% na formação bruta de capital fixo no PIB – resultado da redução da produção interna e da importação de bens de capital. O PIB agropecuário cresceu 0,4%, e o industrial encolheu 1,2%.

Esta foi a primeira divulgação do PIB seguindo a metodologia internacional – o que, se é positivo por considerar aportes em pesquisa e desenvolvimento como investimentos e não despesas, por outro **permitiu ao governo escapar por um triz de um resultado negativo**.

Um preocupante número divulgado hoje foi o relativo à **taxa de investimento** do país em 2014. Ela teve participação de 19,7% do PIB, 0,8 ponto percentual abaixo de 2013.

Análise Semanal



Edição nº 8
27/03/15

*Documento produzido
pela Diretoria de
Gestão e Estratégia
da Imagem Corporativa*

■ Mercado de trabalho

Enquanto isso, o cenário do emprego no país continua apresentando **sinais de deterioração**. De acordo com o IBGE, em fevereiro a **taxa de desocupação** foi de 5,9%, superior tanto a janeiro (5,3%) quanto a igual mês do ano passado (5,1%). Houve um **incremento de 10,2% na população desocupada**, ao mesmo tempo que foi verificado um **recoo de 1% na população ocupada**.

São números preocupantes em qualquer ano – e mais ainda em uma conjuntura que não permite muito otimismo. Seus efeitos nos **protestos contra o governo** poderão ser consideráveis, ainda mais se levarmos em conta que houve um **aumento na taxa de desocupação** em grandes cidades como Salvador (que passou de 9,6% em janeiro para 10,8% em fevereiro), Recife (de 6,7% para 7%), São Paulo (5,7% para 6,1%), Belo Horizonte (4,1% para 4,9%), Porto Alegre (3,8% para 4,7%) e Rio de Janeiro (3,6% para 4,2%).

■ O vaivém da Petrobras

Abalada pelo esquema de corrupção, a estatal continua dando sinais negativos ao mercado.

Análise Semanal



Edição nº 8
27/03/15

*Documento produzido
pela Diretoria de
Gestão e Estratégia
da Imagem Corporativa*

Ontem (26) foi revelada a **renúncia do ex-ministro Guido Mantega** (Fazenda) do cargo de presidente do Conselho de Administração da companhia. Luciano Coutinho, ex-presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e figura bem próxima dos governos do PT no Planalto, foi escolhido para substituí-lo. Vale lembrar que caberá ao presidente do Conselho assinar o **polêmico balanço da companhia**.

Enquanto isso, a imagem da estatal vai se deteriorando mais e mais. O jornal britânico **Financial Times** noticiou nesta quinta-feira (26) que as ambições do Brasil em se tornar autossuficiente em petróleo, além de um dos cinco maiores produtores mundiais até 2020, está se evaporando.

O texto salienta que a **principal vítima do Caso Petrobras é a exploração do pré-sal**, e que a companhia continua sob pressão de agências classificadoras internacionais, de investidores do Brasil e dos EUA, e da queda dos preços do petróleo. “Uma má governança na Petrobras tem consequências para todos”, avaliou na reportagem o vice-presidente da Associação de Investidores no Mercado de Capitais (Amec), André Gordon.

Análise Semanal



Edição nº 8
27/03/15

*Documento produzido
pela Diretoria de
Gestão e Estratégia
da Imagem Corporativa*

■ **Apetite brasileiro**

A união dos investidores do fundo 3G Capital ao megainvestidor Warren Buffett para **assumir a Kraft Foods por meio da fusão com a Heinz** ganhou as páginas do noticiário de negócios, aqui e no exterior.

A nova empresa terá **faturamento de US\$ 28 bilhões**, e será comandada pelo brasileiro Bernardo Hees. O jornal francês **Le Monde** não deixou de notar que existe um **grande apetite brasileiro** por empresas do setor agroalimentar, citando AmBev, JBS, Marfrig e a aquisição da Chiquita Brands para José Luís Cutrale e Joseph Safra. “Este apetite brasileiro contribui para manobras que estão agitando a indústria global de alimentos”, avalia a reportagem.

■ **Expectativas – Boletim Focus (20.03.15)**

Mediana (agregado)	2015	2016
Inflação - IPCA (%)	8,12	5,61
Taxa de câmbio (R\$/US\$)	3,15	3,20
Selic (% a.a.)	13	11,5
PIB (% do crescimento)	-0,83	1,2
Produção industrial (% do crescimento)	-2,19	1,68
Balança comercial (US\$ bilhões)	3,5	11
Investimento Estrangeiro Direto (US\$ bilhões)	56,5	58

Análise Semanal



Edição nº 8
27/03/15

*Documento produzido
pela Diretoria de
Gestão e Estratégia
da Imagem Corporativa*

CENÁRIO POLÍTICO

■ Executivo x Legislativo

A dança de aproximação e repulsa entre governo federal e bancada do PMDB continua. Desta vez, os peemedebistas do Senado deverão votar na semana que vem a mudança no indexador que corrige a **dívida dos estados e municípios com a União** – e também dá ao Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz) o poder de **perdoar incentivos fiscais** concedidos no passado por governos estaduais. Cairia por terra a ideia de Executivo e Legislativo discutirem juntos medidas ligadas ao **ajuste fiscal**, acertada na quarta-feira (25).

O presidente do Senado, **Renan Calheiros** (PMDB-AL), voltou a atacar ontem (26) o governo, acusando-o de patrocinar a refundação do PL, proposta pelo ministro Gilberto Kassab (Cidades), com a finalidade de “diminuir o tamanho de um aliado”. Na quarta-feira (24) o presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha (PMDB-RJ), disse que ele e seu partido “vamos combater de todas as formas, na Justiça, na política, de todas as maneiras” a criação do PL.

Análise Semanal



Edição nº 8
27/03/15

*Documento produzido
pela Diretoria de
Gestão e Estratégia
da Imagem Corporativa*

■ Caso Petrobras

Ontem (26) a Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) que investiga o esquema de corrupção na Petrobras ouviu a ex-presidente da estatal, Maria da Graça Foster. Ela se mostrou **alinhada ao Planalto e ao PT** ao datar o início das irregularidades ao governo de Fernando Henrique Cardoso (1995-2002).

Ao mesmo tempo, o senador **Fernando Collor de Mello** (PTB-AL), implicado nas investigações da Operação Lava Jato, pediu informações detalhadas do Ministério Público – incluindo gastos com passagens e diárias desde 2011. A intenção é claramente de pressionar o órgão.

Nesta semana, Collor – que renunciou à Presidência da República após ter sido instaurado um processo de impeachment, em 1992 – acusou o procurador-geral Rodrigo Janot de não ter “estatura moral” para o cargo e atuar como “justiceiro”.

■ Efeitos do caos

Após ter sido vazado um documento interno do governo classificando a política de comunicação como “errática” devido ao estado de “caos

Análise Semanal



Edição nº 8
27/03/15

*Documento produzido
pela Diretoria de
Gestão e Estratégia
da Imagem Corporativa*

político”, o ministro Thomas Traumann (da Secretaria de Comunicação) deixou o cargo. Notícia interessante para o PT, que pretende colocar um nome de confiança para administrar a **verba publicitária de R\$ 200 milhões por ano** da pasta.

■ FHC fala

O ex-presidente Fernando Henrique Cardoso também tem buscado se posicionar no debate em torno da **crise política do governo federal**. Após ter sugerido que a presidente Dilma Rousseff poderia ser alvo de um processo de impeachment pela falta de governabilidade de seu governo, agora ele dá um passo para trás e considera a chefe do Executivo **refém do ministro da Fazenda, Joaquim Levy**.

Em longa entrevista concedida à **Folha de S. Paulo** de ontem, FHC ponderou que não há condições de se formar uma **coalizão política** – e, no seu entendimento, a solução dos problemas econômicos atuais é política. “A racionalidade econômica pura esmaga tudo”, disse. Com relação ao Caso Petrobras, concedeu que o sistema de corrupção “não foi criado no governo dela” – o que parece indicar que **o alvo de FHC é mesmo o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (2003-2010)**, e não Dilma Rousseff.

Análise Semanal



Edição nº 8
27/03/15

*Documento produzido
pela Diretoria de
Gestão e Estratégia
da Imagem Corporativa*

Um indício paralelo deste posicionamento de FHC é sua **adesão a um grupo de defesa da oposição na Venezuela**. Afinal, o Brasil não condenou o regime vizinho, e os dois ex-presidentes Lula e Hugo Chávez mantinham estreita proximidade.

■ Olhar internacional

Adepta de uma postura claramente contrária à defendida pelo PT, a revista britânica **The Economist** apoiou assumidamente o senador Aécio Neves (PSDB-MG) nas eleições presidenciais do ano passado, e sempre foi uma voz crítica à política econômica de Dilma Rousseff em seu primeiro mandato.

Na sua última edição, a publicação alerta, contudo, que o **impeachment não é uma opção** - mesmo com a crise política e econômica. "Ainda que muitos políticos brasileiros pensem que a presidente é dogmática ou incompetente, ninguém acredita seriamente que ela enriqueceu [com a corrupção]. É o contrário do ex-presidente Collor, que embolsou dinheiro que seus associados obtiveram via tráfico de influência", diz o texto, acrescentando que o impeachment de Dilma Rousseff iria se transformar "em uma caça às bruxas que iria enfraquecer as instituições".

Análise Semanal



Edição nº 8
27/03/15

*Documento produzido
pela Diretoria de
Gestão e Estratégia
da Imagem Corporativa*

■ Raio X de Brasília

Envolto na maior crise dos dois mandatos de Dilma Rousseff, o PT, partido da presidente, admite erros políticos e prega renascimento. É o que sugere Rui Falcão, presidente da sigla, em artigo divulgada no site petista. Ele anota um reencontro dos partidários com a origem do partido. Assinalou o desejo de retomar o relacionamento com movimentos sociais, juventude, intelectuais, organizações da sociedade.

A crise pode fazer com que a legenda sangue no Congresso. Parlamentares históricos ameaçam abandonar o PT. Marta Suplicy, senadora por São Paulo, é o caso mais emblemático – deve anunciar a adesão ao PSB até abril, para disputar a prefeitura de São Paulo no ano que vem. Outro senador, Paulo Paim (RS), disse que o pacote de ajuste fiscal proposto pelo Governo prejudica os trabalhadores e, se não houver mudanças, pode deixar o partido.

Análise Semanal



Edição nº 8
27/03/15

*Documento produzido
pela Diretoria de
Gestão e Estratégia
da Imagem Corporativa*

DESTAQUES INTERNACIONAIS

■ Eleições na França

Neste domingo (29) acontecerá o segundo turno das eleições locais na França – cuja primeira rodada aconteceu no dia 22. Um ponto que já se tornou claro foi o desempenho tanto da centro-direita de Nicolas Sarkozy quanto a extrema-direita do Front National de Marine Le Pen. Analistas interpretam isso como o início de um sistema tripartidário na França, no qual os socialistas terão de dividir o poder – e eventualmente verem suas políticas serem mais influenciadas pelo discurso populista. **Isso tem efeitos diretos sobre a questão dos subsídios agrícolas**, assunto que interessa de perto ao Brasil.

■ Falta de apoio

O apoio financeiro ao comércio internacional é essencial para impulsionar o intercâmbio entre os países – e aqueles que carecem desse mecanismo têm à sua frente uma significativa barreira. A avaliação foi feita ontem (26) pelo diretor-geral da Organização Mundial do Comércio (OMC), Roberto Azevêdo, durante um seminário na entidade.

Análise Semanal



Edição nº 8
27/03/15

*Documento produzido
pela Diretoria de
Gestão e Estratégia
da Imagem Corporativa*

De acordo com Azevêdo, pequenas companhias em países menos desenvolvidos são as mais afetadas pela falta de seguros de financiamento ou crédito em suas operações internacionais.

O QUE VEM POR AÍ

■ **Macroeconomia:** Serão divulgados na próxima semana o IGP-M, com informações sobre a evolução da inflação em março; o Índice de Preços ao Produtor (IPP) da indústria de transformação; a Pesquisa Industrial Mensal; e a Sondagem Industrial. Ou seja, um retrato mais preciso do impacto da desaceleração econômica sobre o setor industrial poderá ser obtido nos próximos dias.

■ **Congresso:** O Senado deverá colocar em votação na terça-feira (31) o pacote de mudança nas dívidas de estados e municípios com a União.